



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



LÍVIA BELARMINO DE SOUZA LIMA

**MOTIVAÇÃO: ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA
AUTORIA DE PENSAMENTO**

JOÃO PESSOA
2014

LÍVIA BELARMINO DE SOUZA LIMA

MOTIVAÇÃO: ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA AUTORIA
DE PENSAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a Dr^a Geovaní Soares de
Assis.

JOÃO PESSOA
2014

L732m Lima, Livia Belarmino de Souza.

Motivação: estratégia psicopedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento / Livia Belarmino de Souza Lima. – João Pessoa: UFPB, 2014.
54f.

Orientador: Geovaní Soares de Assis
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Aprendizagem. 2. Motivação. 3. Autoria de pensamento.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 159.947.5 (043.2)

LÍVIA BELARMINO DE SOUZA LIMA

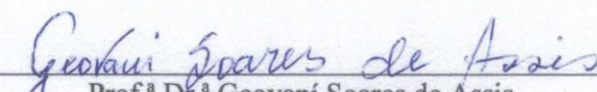
MOTIVAÇÃO: ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA AUTORIA
DE PENSAMENTO

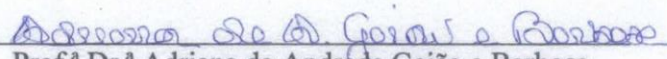
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Psicopedagogia.

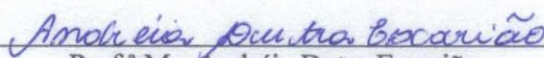
Orientador(a): Prof^a Dr^a Geovaní Soares de
Assis.

Aprovado em: 10/Março/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Geovaní Soares de Assis
Universidade Federal da Paraíba (Orientador)


Prof.^a Dr.^a Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
Universidade Federal da Paraíba (Membro)


Prof.^a Ms. Andréia Dutra Escarião
Universidade Federal da Paraíba (Membro)

Dedico este trabalho a Deus e aos meus pais, Geraldo Belarmino da Silva e Lusia de Souza Lima, pelo amor incondicional, apoio, compreensão e paciência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, por estar sempre comigo e me capacitar ao longo da jornada.

Agradeço aos meus pais, Lusia de Souza Lima e Geraldo Belarmino da Silva, que sempre fizeram o possível e impossível para que eu pudesse conseguir enfrentar esta desafiada conquista, pela paciência, compreensão, amizade, cumplicidade, pelos ensinamentos e apoiando sempre com o seu amor incondicional, nas madrugadas que acordaram para velar o meu sono, sempre acreditando e contribuindo para essa conquista.

Aos meus irmãos, Isaías, Gerlane e Isabela Belarmino de Souza Lima, que mesmo nos momentos de turbulência, se mostraram amigos e companheiros.

Aos meus familiares, que em muitos momentos lhes faltei com a minha presença por está me dedicando a este projeto lindo Graduação em Psicopedagogia, pelo apoio mesmo que de longe sei de suas energias e orações.

Ao meu namorado Elton Rocha Brandão, pela paciência, carinho, compreensão, amizade, companheirismo, cumplicidade, ensinamentos, apoio e por nunca me deixar desanimar ou me amedrontar.

Aos meus colegas de sala, meus amigos, aos grandes mestres do Curso de Psicopedagogia que se faz na presença da pessoa da minha orientadora, enfim, só tenho a agradecer por cada conquista, por cada apoio nas vitórias e derrotas, vocês são peças de fundamental importância nesse processo e conquista.

“Eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer; e não há nada pra comparar, para poder lhe explicar; me desespero a procurar, alguma forma de lhe falar”.

Roberto Carlos.

Profª Drª Geovaní Soares de Assis agradeço pelas orientações, disponibilidades de tempo, companheirismo, pela amizade e me ajudar a enfrentar as dificuldades, pois sei que sozinha eu não iria conseguir. A Profª Doutoranda Célia Maria Cruz Marques Chaves pelas orientações no grupo de pesquisa, grandes ensinamentos e aprendizagens, passo fundamental para esta conquista, além de ser exemplo de profissional também é uma amiga. Agradeço a Profª Drª Adriana de Andrade Gaião e Barbosa e a Profª Ms. Andréia Dutra Escarião por comporem a minha banca, como também pela contribuição, força e ânimo que ambas me transmitiram nesse processo.

Obrigada por tudo!

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”.

Aristóteles

RESUMO

A motivação oferece um leque de possibilidades que esta para o(a) aprendiz e consequentemente ao mediador(a) da aprendizagem em uma perspectiva de desenvolver uma aprendizagem satisfatória, duradoura, que gere ação e reflexão. A desmotivação constitui um forte entrave ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, gerando em diversas situações o fracasso escolar que transparece por meio da evasão, do abandono e da repetência. Mediante essa realidade, acredita-se que a motivação é uma estratégia essencial que favorece o desenvolvimento da aprendizagem. Desse modo o estudo em foco pretende encontrar respostas aos questionamentos: - A motivação é uma estratégia que pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento? - Quais os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento? - Como suscitar o desenvolvimento de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais? O estudo em foco tem por objetivo investigar as contribuições da motivação ao processo de aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento. A pesquisa foi realizada com 10 professores(as)/mediadores(as) da aprendizagem de uma escola pública de João Pessoa – PB, localizada na zona sul da cidade, com idades entre 27 e 62 anos, sendo desses 05 homens e 05 mulheres, que responderam ao questionário, o que possibilitou maior clareza sobre o seu entendimento frente à temática, composto de sete questões fechadas e três abertas, finalmente foram incluídas algumas perguntas com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, curso realizado) dos(as) participantes. Conclui-se, portanto, que há um leque de possibilidades de aplicações das contribuições deste estudo para a psicopedagogia institucional. Inicialmente se ressalta a relevância do estudo enquanto um conhecimento interessante para o entendimento das dificuldades de aprendizagem proveniente do não conhecer a importância da motivação, sendo a mesma um termômetro para uma aprendizagem de sucesso/qualidade, devendo vir a se pensar a motivação como uma ferramenta no processo de intervenção e consequentemente conscientizar a equipe docente e a escola como um todo, focalizando sempre o esforço desempenhado(a) pelo(a) mediador(a) da aprendizagem e aprendiz de uma aprendizagem cada vez mais atenta aos elementos envolventes e sua influencia no processo de aprendizagem, sendo capaz de favorecer a autoria de pensamento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Motivação. Autoria de Pensamento. Psicopedagogia Institucional.

ABSTRACT

Motivation offers a range of possibilities that for learner and consequently the mediator learning from the perspective of developing a satisfactory learning, lasting, which manages action and reflection. The motivation is a strong barrier to the development of the teaching and learning process, resulting in different situations school failure that shines through evasion, abandonment and repetition. By this fact, it is believe that the motivation is a strategy that favors the development of learning. Thus the study intends to focus on finding answers to questions: - Motivation is a strategy that can contribute to the development of learning in view of the authorship of thought? - What are the benefits that motivational strategies can the construction of authorship thought process? - How to raise the development of authorship of thought through motivational strategies? The study focused on aims to investigate the contributions of motivation to the learning process in view of the authorship of thought. The survey was conducted with 10 teachers/learning facilitators from a public school in João Pessoa - PB, located in the south of the city, between the ages of 27 and 62 years and those 05 men and 05 women who answered the questionnaire, which enabled greater clarity about your understanding in the topic, consisting of seven three open and closed questions, were finally included some questions in order to characterize the sociodemographic (gender, age, education, course held) of the participants. Therefore, it is concluded that there is a range of possible applications of the contributions of this study for institutional psychoeducation. Initially it highlights the relevance of the study as an interesting knowledge to the understanding of learning disabilities coming from not knowing the importance of motivation, with the same thermometer for a successful learning/quality and must come to think of motivation as a tool the intervention process and consequently educate the teaching staff and the school as a whole , always focusing the effort played by(a) the mediator(a) learning and apprentice learning increasingly attentive to the surrounding elements and their influence on the learning process being able to favor the authorship of thought.

Keywords: Learning. Motivation. Author of Thought. Institutional psychoeducation.

TABELAS

Tabela 1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS/IDENTIFICAÇÃO.....	30
Tabela 2. VISÃO DOS(AS) PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM, MOTIVAÇÃO, INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA, AUTORIA DE PENSAMENTO E ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS.....	31
Tabela 3. VISÃO DOS(AS) PARTICIPANTES EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	13
2.1 ENTENDENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	13
2.2 A MOTIVAÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM.....	16
2.3 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	19
2.4 AUTORIA DE PENSAMENTO	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 DELINEAMENTO.....	26
3.2 ATORES DA PESQUISA/PARTICIPANTES	27
3.3 INSTRUMENTOS	27
3.4 PROCEDIMENTOS.....	28
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	49
ANEXOS	51
ANEXO A – CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	52
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA	54

1 INTRODUÇÃO

A desmotivação constitui um forte entrave ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, gerando em diversas situações o fracasso escolar que transparece por meio da evasão, do abandono e da repetência.

Mediante essa realidade, acredita-se que a motivação é uma estratégia essencial que favorece o desenvolvimento da aprendizagem. Desse modo o estudo em foco pretende encontrar respostas aos questionamentos: - A motivação é uma estratégia que pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento? - Quais os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento? - Como suscitar o desenvolvimento de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais?

Ao longo do percurso do Estágio Supervisionado I e do Estágio II, percebeu-se que os(as) aprendizes e os(as) seus(as) respectivos(as) mediadores(as) da aprendizagem demonstravam desmotivação com relação ao processo de ensino e aprendizagem, suscitando preocupação e o desejo de investigar cientificamente a problemática.

Uma boa estratégia motivacional é aquela que desperta no sujeito o prazer em aprender, contribuindo para a emancipação, transformação e autonomia do ser, uma das credibilidades que a psicopedagogia vem sinalizando em seus estudos, como um fator positivo para a transformação social, para o desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos, capazes de agir na transformação da sociedade.

Para a psicopedagogia o sujeito é um ser social e sua ação influencia na construção do conhecimento, se não existe motivação o interesse não surge, a aprendizagem não é frutífera e não se torna duradoura (HAYDT, 1998; SILVA, 2010).

Para a construção da base teórica deste trabalho recorreremos a Anselmo, Dantas e colaboradores (2012); Beauclair (2009); Freire (1996); Haydt (1998); Knüppe (2006); Libâneo (1994); Masseto (1997); Piletti (2006); Silva (2010); Tosi (2001) entre outros, os quais contribuíram para a leitura dos dados pesquisados.

Acredita-se, portanto, que as estratégias motivacionais poderão favorecer o processo de construção do conhecimento-aprendizagem, na perspectiva da autoria de pensamento, como também as estratégias motivacionais na perspectiva da autoria de

pensamento poderão contribuir para o desenvolvimento de um sujeito crítico e reflexivo.

O estudo em foco tem por objetivo investigar as contribuições da motivação ao processo de aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento e para tanto buscar – se – á inicialmente, identificar os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento; detectar como suscitar um processo de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais; e analisar as contribuições das estratégias motivacionais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Com o presente estudo espera-se contribuir cientificamente para o repensar da importância da motivação para o desenvolvimento da autoria de pensamento, haja vista que a mesma está presente na vida do(a) aprendiz intrinsecamente desde o ventre materno e extrinsecamente interagindo com o meio/mundo, sendo ela uma das muitas ferramentas para o desabrochar das habilidades e aptidões, a psicopedagogia consegue reconhecer esta importância e faz uso em suas intervenções, estando ancorada no sujeito em busca de autoria de pensamento.

Do ponto de vista da contribuição social espera-se que os(as) docentes envolvidos(as) na pesquisa comecem a repensar sua(s) prática(s), passando a desenvolverem um processo que contribua para a autonomia do sujeito como agente de transformação social, indivíduos críticos, reflexivos, capaz de agirem na transformação da sociedade.

A motivação desperta no sujeito o desejo de aprender, e este esta intrínseco no ato de desejar e extrínseco quando o ambiente me propõe, contribuindo para a autonomia e autoria de pensamento, podendo o(a) aprendiz se transformar em um(a) agente de mudança, uma das credibilidades que a psicopedagogia vem sinalizando em seus estudos, como um fator positivo para a vida em sociedade.

A presente monografia constará da seguinte estrutura: na introdução apresentaremos a importância do trabalho, o porquê da escolha da temática, à contribuição científica e social, a problemática e os objetivos do estudo. O referencial teórico será constituído a partir de autores que pesquisam e escrevem sobre processo de ensino e aprendizagem; motivação; intervenção psicopedagógica e autoria de pensamento, os quais oferecem uma base teórica que subsidiará a análise e discussão

dos dados. A metodologia apresentará o percurso da pesquisa envolvendo o delineamento, atores da pesquisa/participantes, instrumento, procedimentos e análise dos dados. Na análise e discussão serão expostos os dados coletados, analisados a luz do referencial teórico e da estatística descritiva, finalmente, as considerações finais, ocasião em que serão expostos os resultados alcançados, inclusive, salientando as limitações da pesquisa.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 ENTENDENDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem é de suma relevância para o desenvolvimento do indivíduo, em sua totalidade, pois o mesmo constitui elemento essencial para a inserção e participação do sujeito na sociedade.

A aprendizagem assim como o ensino deve ser prazerosa aos olhos do(a) aprendiz, deste modo à mesma vai ocorrer de forma mais natural possível, e tudo que dar prazer também suscita vontade de refazer, é assim que deve ocorrer com o ensino e aprendizagem. Haydt (1998) sinaliza oportunidades do sujeito de atuar diretamente sobre os objetos, manipulando, construindo, pesquisando e experimentando, promovendo uma aula com vários materiais permitirá ao sujeito, que veja, toque e manipule, ou seja, lhe oportunize resoluções de problemas através da manipulação.

Para que alguém aprenda é necessário que ele(ela) queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso é muito importante que o(a) mediador(a) da aprendizagem saiba motivar os seus(suas) aprendizes (PILETTI, 2006, p. 33).

Apoiando-se no autor citado anteriormente acredita-se que para aprender é necessário querer, tendo o(a) mediador(a) função de suma importância. A aprendizagem se dar pela troca de conhecimentos entre indivíduos que buscam aprimorar o que já sabe. Isso ocorre com o processo de ensino e aprendizagem, sendo a escola a porta de entrada para compartilhar as aprendizagens.

O ato de aprender é uma das tarefas mais árduas na vida humana. Libâneo (1994) ressalta que o indivíduo não aprende tudo em uma só aula, pois o ensino e aprendizagem são processos gradativos, salienta-se que as situações de ensino e aprendizagem vão se consolidando dia-a-dia e, principalmente, a capacidade do indivíduo lidar de modo independente e criativo com os conhecimentos que vem assimilando. A aprendizagem é constituída pela junção de conhecimentos também advindos do contexto onde o indivíduo está inserido, desta forma o mesmo não é uma folha de papel em branco quando chega à escola.

O ensino e aprendizagem exigem muito do sujeito na busca da autoria de pensamento, pois o mesmo vai pactuar, se doar, estando apto a receber, a buscar

informações infinitas e dividir suas experiências ao longo do percurso. Freitas e colaboradores (2008) enfatizam que a aprendizagem está ligada a vários fatores, sejam intrínsecos ou extrínsecos, o processo é teórico e prático, pois ambos devem ser pensados como elementos que permitirão ao aprendiz obter um equilíbrio dinâmico no seu desenvolvimento. Não é apenas aprender por aprender, mas há uma essência no ato de aprender, um desejo inerente, um interesse espontâneo cujo objetivo é de elevação das potencialidades adquiridas no meio em que vive. Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem cria condições para suscitar a formação de um sujeito autônomo, crítico e reflexivo.

De fato, o ensino e aprendizagem imprimem uma das raras certezas, de que o ser nasce apto a se desenvolver, á princípio muito primitivo, ou seja, individual em seu ambiente familiar e que se expande secundariamente ao grupo, ou seja, na comunidade onde reside, enfim alcança a instituição máxima responsável para tal, á escola. Raasch (1999) compreende que o ser humano aprende do seu jeito, de sua maneira, de sua forma e que irá se apresentando à medida que o indivíduo vivencia experiências, ou seja, cada mudança o(a) aprendente produz o seu próprio conhecimento. As mudanças mesmo que pequenas levam tempo, credibilidade, força de vontade e desejo, seja em seu seio familiar e/ou fora do mesmo.

Para que haja ensino e aprendizagem necessita ocorrer mudanças, seja elas internas, externas, perceptível ao sujeito ou não. Libâneo (1994) enfatiza que a relação entre ensino e aprendizagem é uma relação recíproca, ou seja, aprendizagem é uma tarefa diária. O sujeito aprende sobre suas relações com o meio/mundo, sendo o ensino e aprendizagem uma via de mão dupla.

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem espera-se que mediador(a) e aprendiz sejam parceiros(as) na construção do conhecimento, que seja dinâmico e se faça presente aula-aula. Haydt (1998) enfatiza que o(a) aprendiz é um ser ativo, pois aprender é agir, pensar, refletir e para que se torne efetiva, ressalta que o(a) mediador(a) substitua atividades mecânicas que apelam para a repetição e memorização, por atividades que exijam a reflexão do(a) aprendiz. Quando o processo é desafiador, quando o(a) aprendiz é desafiado(a) ou até mesmo é feito de uma maneira diversificada o ensino e aprendizagem tende a ser mais duradoura e gratificante.

O ensino e aprendizagem são processos indissociáveis, ligados por vários fatores intrínsecos e extrínsecos. Sendo assim, Piletti (2006) ressalta que não há ensino se não há aprendizagem, o ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la, dirigi-la. Existe sempre para a eficiência da aprendizagem, o ensino seria, então, fator de estimulação intelectual. Há, portanto, uma relação íntima entre o ensinar e o aprender.

São diversos os caminhos que sinalizam para o despertar das potencialidades do(a) aprendiz, ou seja, o sujeito não é uma tabula rasa, um ser bitolado. Masseto (1997) sinaliza que o ensino e aprendizagem desenvolvem o ser humano, sendo um trabalho que não acaba nunca, aprende-se sempre, aprender não é uma propriedade exclusiva, mas uma via de mão dupla entre aprendiz e educador(a). Aprender é entender, compreender, buscar informações, rever a própria experiência, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, adaptar-se a mudanças, mudar comportamentos, descobrir o sentido das coisas, dos fatos, dos acontecimentos, enfim, atividades centradas no(a) aprendiz, em suas capacidades, condições e oportunidades. Aprender significa ensinar, instruir, fazer saber, comunicar conhecimento, mostrar, guiar, orientar, dirigir, desenvolver habilidades. Desse modo, o ensino e a aprendizagem são ciclos de trocas entre o mundo/meio, o(a) mediador(a) e o sujeito autor, sendo ele um processo contínuo, pois aprender e ensinar são trocas feitas ao longo do caminho da aprendizagem da vida.

Conforme Freire (1996) não existe neutralidade na educação. Da mesma forma ninguém sabe tudo, aprende tudo, ninguém deixa de aprender, cada um sabe alguma coisa, cada um deixa de aprender alguma coisa, pois não existe pessoa sem conhecimento, mas estamos em constante aprendizagem. Freitas e colaboradores (2008) ressaltam que o processo de aprendizagem é pessoal, sendo resultado de construção e experiências passadas, resultantes de um conjunto de conhecimentos que influenciam nas aprendizagens futuras e que se modifica através do comportamento, este processo de aprendizagem se dará quando a educação consegue fazer com que o(a) aprendiz passe de um nível para outro sem sofrimento.

Desde o ventre materno já estamos sendo preparados para o mundo. Tosi (2001) afirma que a etiologia da palavra educação, demonstra que educar é fazer aflorar as potencialidades dos indivíduos. Aplicando-se esse conceito ao contexto em estudo percebe-se que o ser humano já nasce com determinadas pré-disposições para tal ou

qual ação. Cada indivíduo é um ser único, com suas potencialidades, capacidades e limitações. Porém, verifica-se que a motivação é uma ferramenta imprescindível para facilitar e/ou aguçar as habilidades existentes ou o desabrochar de novas, o que será demonstrado na seção seguinte.

2.2 A MOTIVAÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Quando o(a) aprendiz e o(a) mediador(a) estão motivados(as), ambos irão participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem, haverá uma maior concentração, participação, troca de ideias e interesses, a motivação é um fator fundamental, tendo forte ligação com a aprendizagem, pois se não estiver motivado(a), o indivíduo perde o interesse e por causa desse desinteresse muitas vezes fica indisciplinado(a), o(a) aprendiz devidamente interessado(a), é aquele(a) que está motivado(a), conseqüentemente não há espaço para a desordem.

Como enfatiza Haydt (1998, p. 78),

Para motivar se faz necessário utilizar recursos ou procedimentos incentivadores, esses recursos devem ser usados não apenas no início da aula, mas em todo o decorrer dela, o processo motivacional/incentivo é importante em todas as fases da aprendizagem, e não somente no momento inicial das aulas, mas no decorrer da mesma até o fim do ano letivo, e deve ser reforçada no decorrer de todo o processo, a fim de que a motivação não decresça, a ponto de até se extinguir.

Como já citado no corpo do trabalho, a motivação está presente no(a) aprendente, mas também se acredita que a mesma esteja inserida no(a) mediador(a) e semeada em seus métodos pedagógicos, só assim a mesma irá se prolongar até o fim do ano letivo, sendo para ambos, importante no processo de assimilação e compartilhamento de experiências, está motivado(a) é o canal que liga para uma aprendizagem de sucesso.

A escola se constrói sobre um olhar diversificador, ousado e por meio de trocas mútuas, é nessa trajetória que a motivação cria raízes e se desenvolve ao longo do processo escolar. Libâneo (1994) reforça a ideia de que a aprendizagem escolar se vincula também com a motivação, intrínseca quando trata de objetivos internos inerentes ao aprendiz, tais como: a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento e extrínseca quando é estimulada de fora, tais como: as exigências da escola, a

estimulação familiar. Na aprendizagem escolar, a motivação intrínseca precisa ser apoiada na extrínseca, a fim de manter de pé o interesse, a atenção e o envolvimento na vida escolar. Motivar é o gatilho que desperta nos sujeitos envolvidos a sensibilidade que se faz presente nas entre linhas da palavra motivação, ou seja, oportunizando meios e maneiras de envolvê-lo-ás na troca de saberes, lapidando e extraíndo o seu melhor ao longo da vida escolar e extraescolar.

A motivação deve ser vista, entendida e compreendida como sendo uma ponte de ligação para um processo estimulante que envolve o(a) aprendiz, ensino-aprendizagem e mediador(a). Haydt (1998) enfatiza que a motivação faz parte de um trabalho diário de sala de aula e extrasala, o(a) aprendiz quando motivado(a) se torna mais ativo e a autêntica aprendizagem só ocorre quando há interesse, empenho em aprender. Para que o ensino e aprendizagem se concretizem de forma expressiva para o(a) aprendente é necessário recorrer a métodos que fixem o aprendizado, a motivação é a chave de tais métodos.

A motivação está presente em suas duas únicas formas. É sempre algo interno, profundo e duradouro. Knüppe (2006) salienta que quando a motivação é intrínseca pode ser considerada como um sistema motivacional independente dos demais, correspondendo a uma necessidade, já extrínseca está relacionada às rotinas que vamos aprendendo ao longo de nossas vidas, é no ambiente escolar/no processo de ensino e aprendizagem que ambas estão ancoradas de forma mais visível, ou seja, estando presentes em todos os momentos de nossas vidas. São as ferramentas motivacionais que despertam nos(as) aprendizes o desejo para aprender, consistem em ações orientadas para atingir objetivos que satisfaçam as necessidades fisiológicas, emocionais, sociais e de autorealização, esta motivado(a) é saber o que de fato é aprender e qual é a verdadeira função da aprendizagem na vida escolar e extraescolar.

A motivação é o despertar do gigante adormecido (busca de conhecimentos). Haydt (1998) enfatiza que a motivação na aprendizagem não é apenas um passo preliminar do ciclo docente, mas uma constante que deve permear todo o processamento dos trabalhos escolares, no decorrer de todo o ano. Incentivar a aprendizagem não significa despertar apenas a curiosidade ou o interesse momentâneo, mas é criar possibilidades que despertem no(a) aprendente e no(a) mediador(a) o desejo como uma ferramenta para a conquista do interesse e atenção sendo ambos agentes preliminares da

motivação. Manter-se firme ao ciclo e trabalhos escolares é está motivado(a), é deixar de ser passivo(a), receptivo(a), para desempenhar um papel de suma importância, sê um ser humano ativo frente aos seus desejos inerentes.

Motivação é o arcabouço que engloba diferentes métodos para suscitar o ensino-aprendizagem. Piletti (2006) sinaliza a motivação como sendo uma ferramenta de estímulos/incentivos que favorecem o desenvolvimento de uma aprendizagem mais eficaz/prazerosa/duradoura, ambos devem esta motivados(as), aprendiz e mediador(a), para que a motivação seja fator precursor de uma aprendizagem expressiva. O ser humano enquanto ativo, é um ser inacabado, o mesmo se pensa do sujeito em busca de autoria de pensamento, é um ser desejoso de disseminar e adquirir conhecimento, saindo da passividade e se fazendo ativista, motivado(a) é um ser que deixa sua limitação, comodismo e interage com o meio/mundo em busca de corresponder sua complementação.

Um ambiente motivacional tende a despertar a atenção, criando um clima mais favorável a adquirir aprendizagem, sendo capaz de gerar um estado de vibração e euforia, estimulando o pensamento, o relacionamento entre os(as) aprendizes e a integração da classe, contribuindo para o desenvolvimento social e suas interações. Para Siqueira e Wechsler (2006) quando se pensa em motivação para a aprendizagem é preciso considerar as características do espaço, ou seja, de quais formas e/ou maneiras as atividades são e/ou estão sendo proporcionadas no ambiente escolar aos aprendizes e principalmente se estão relacionadas aos processos cognitivos como: capacidade de atenção, concentração, processamento de informações, raciocínios e resolução de problemas. A motivação na atmosfera educacional se apresenta como sendo uma luz que suscita no(a) aprendiz a participação ativa no processo de sua aquisição do conhecimento.

Está apto a adquirir, desenvolver e compartilhar o ensino-aprendizagem, não é uma atividade individualizada, mas deve ser pensada individualizada, desta mesma forma deve se pensar também nos métodos motivacionais, mas Libâneo (1994) ressalta que para se está motivado(a) para o estudo não depende apenas da capacidade individual do ser humano, mas é preciso verificar, antes, as condições de vida que se sobrepõem a individualidade tais como: o meio em que vive, as relações familiares, a educação familiar, as motivações, expectativas em relação à escola e ao seu futuro na

vida. O processo motivacional assim como o ensino-aprendizagem é desenvolvido primeiramente no seio família. A família é um elemento de suma e altíssima relevância para a compreensão de tal fenômeno ao longo do processo.

A motivação tem uma característica inerente ao aprendiz de fazer abstrair o que o meio/mundo propõe, ou seja, sair da passividade. Haydt (1998) enfatiza que a motivação deve impulsionar e vitalizar o ato de aprender, agir e reagir, sendo o mesmo um processo dinâmico e persistente. A motivação pode ser estimulada e gerada tanto por fatores internos como externos, correspondendo a uma necessidade e põe o ser humano em movimento, levando-o a agir, sendo a mesma uma das características que se faz presente na intervenção psicopedagógica, ao qual nos deteremos na seção seguinte.

2.3 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A proposta de intervenção deve partir da necessidade que o sujeito e/ou grupo apresenta para desempenhar da melhor maneira possível uma determinada atividade de forma prazerosa. Vale salientar que a mesma é um processo de motivação e tem sempre um teor de ligação com a aprendizagem humana, nesse sentido, Silva (2010) enfatiza que a intervenção psicopedagógica em sua definição tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem, estando ele ancorado de alguma forma no sujeito, porque o trabalho psicopedagógico não se dá, simplesmente, entre o(a) psicopedagogo(a) e o processo de construção do conhecimento, mas sim entre o(a) psicopedagogo(a) e o ser em processo de construção do conhecimento. A intervenção acontece sempre mediante um fato existente, real e que se busque sanar suas inquietações.

As intervenções psicopedagógicas são estratégias que maximizam a capacidade de extrair do(a) aprendente o seu estado de descontentamento, objetivando o que o(a) faz apto a realizar por excelência tais como: adquirir conhecimento, ensino e aprendizagem, além de compartilhamento dos mesmos, de forma que não o deixe a margem da sua competência ou em dúvida da mesma, evitando que cause sofrimento ao seu progresso escolar, mediante tal fato, Beauclair (2009) sinaliza a intervenção psicopedagógica como sendo uma possibilidade que não se esgota, pois sempre necessitamos de movimentos, visando novas possibilidades, mas principalmente despertar o interesse de cada aprendente, na busca do desejo de aprender, pois apresenta

características extremamente dinâmicas. Intervir é proporcionar um estado de homeostase, flexibilidade aos sujeitos envolvidos no processo, ou seja, é não deixar o movimento finalizar.

Alimentar-se é uma necessidade vital para o corpo humano, assim como demonstrar o que aprendeu é necessário para ser absorvido na sociedade, o(a) aprendiz alimenta-se do ensino e aprendizagem, sendo o(a) mediador(a) o elo para o banquete de suas necessidades, mas que também compartilham o que tem e o que sabem, sendo a intervenção psicopedagógica a mesa que deleita a homeostase que o processo necessita, evitando sofrimentos para o(a) aprendiz e o(a) mediador(a) junto ao processo educacional. Haydt (1998) ressalta que a intervenção psicopedagógica mobiliza as reservas internas de força, basta que um trabalho seja interessante para parecer fácil e para que a fadiga diminua. Na corrida da vida para alcançar o sucesso em sociedade e/ou manter-se vivo, em movimento, é acreditar em seu aprendizado, desempenhando a intervenção o seu maior papel motivacional no processo de ensino e aprendizagem, saciando, mantendo o(a) aprendiz e o(a) mediador(a) em equilíbrio, usufruindo o que cada um tem de melhor a oferecer.

O ser cognoscente é o objeto da psicopedagogia, da aprendizagem, do conhecimento, da autoria de pensamento, das estimulações, da conquista, da motivação, é o ser que age e transforma a realidade. Quando o processo de ensino e aprendizagem não suscita tal necessidade, a intervenção psicopedagógica é a forma mais eficaz para que se faça tal resgate. Cada movimento traduz uma escolha, cada escolha um desejo, pois há motivação de se realizar algo, por menor que seja, mas que lhe der prazer e que contribua para o desenvolvimento da autoria de pensamento.

Como enfatiza Beauclair (2009, p. 74 - 75),

A psicopedagogia, portanto, é um campo de estudos que se faz e refaz a cada nova contribuição, a cada novo refletir sobre a práxis, a cada movimento de discutir sua produção sobre a aprendizagem e suas possíveis dificuldades. E nesta configuração de sentidos, o que é vivenciado ganha possibilidade de sair da subjetividade para adentrar o prazeroso espaço da intersubjetividade, onde trocas significativas elaborem vínculos positivos e propícios à transformação do real.

O mesmo se procede com a intervenção psicopedagógica, ocorre de uma necessidade da própria práxis, de ambos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e motivação, sempre em busca de uma aprendizagem mais significativa.

Intervir é uma das muitas atividades desempenhada por excelência pelo(a) psicopedagogo(a), não é uma tarefa fácil e duradoura, mas eficaz quando o(a) mediador(a) sabe usufruir de maneira adequada, sendo a motivação extrínseca o carro chefe para desempenhar tal papel. Haydt (1998) salienta que para incentivar no processo de ensino e aprendizagem, o(a) mediador(a) deverá fazer uso de intervenções/recursos pedagógicos não apenas no início da aula, mas em todo o decorrer dela, quanto mais forte e intensa for à motivação, menor será a necessidade de intervenções, mas quanto mais fraca e remissa for à motivação, maior será a necessidade de intervenções. A motivação intrínseca é a bússola para desempenhar as atividades propostas, mas não o faz só, necessitando fazer a ponte junto ao mediador(a) por meio da motivação extrínseca só assim a intervenção psicopedagógica consegue atingir seu objetivo específico, o resgate de um processo contínuo.

Intervir significa manifestar e realizar uma ação, com objetivo de enfraquecer a falta de movimento, ou seja, a falta de motivação, não se realiza só, mas em parcerias, quando o movimento torna-se sem cores, o aprendente não progride no processo de ensino e aprendizagem é chegado o momento de se fazer uso da intervenção psicopedagógica. Beauclair (2009) enfatiza que é na intervenção psicopedagógica independentemente de onde ocorra, que gera sempre grandes desafios, mas é na limitação que se conhece um(a) mestre e um(a) grande aprendiz. Somos todos convocados a aprender sempre e a construir atalhos que nos façam percorrer a beleza e a dor, a ausência e a vivência, a alegria e a tristeza em um mundo plural, diverso, uno e muitas vezes, injusto e desigual. A intervenção psicopedagógica em sua essência tem a motivação como um termômetro, o mesmo por sua vez tem direito legítimo de sinalizar as inquietações que os sujeitos abstraíram no decorrer do processo educacional e extraeducacional.

Por isso, o autor citado anteriormente afirma que a psicopedagogia é um campo de ação, estando atenta aos padrões normas e patológicos, considera como espaços e tempos de intervenção a família, a escola, a empresa, as instituições sócias, enfim, a sociedade como um todo, possuindo como objeto de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, estudando as causas do não aprender, as dificuldades no que concerne ao ato humano de aprender, investigar a relação do sujeito com o conhecimento, fundamental é poder ter um olhar, uma escuta apurada, para ler o

contexto do sujeito, propondo-se a intervenção como possibilidade de reelaboração e reconstrução de sua trajetória (sempre única, singular) de vida enquanto aprendente e a modalidade de aprendizagem que ele apresenta. Intervir é propiciar aos sujeitos, aprendiz e mediador(a) novas formas de suscitar o ensino e aprendizagem com base em uma estratégia motivacional.

O arcabouço da intervenção psicopedagógica é o uso de jogos e dinâmicas em grupo ou individual, cujo objetivo é propiciar uma atividade diversificada, preparando o sujeito para receber novos aprendizados e de perceber novas aprendizagens. Haydt (1998) salienta que o ser humano apresenta uma tendência lúdica, o ser que brinca e joga, também é o mesmo ser que age, sente, pensa, aprende, desenvolve, também prepara para a vida e para as relações sociais, permitindo experiências, informações, incorporando atitudes, valores, respeito mútuo, solidariedade, cooperação, senso de responsabilidade, propiciando uma atmosfera motivacional. Intervir é uma prática psicopedagógica e a ludicidade é uma ferramenta que faz parte da vivência do(a) aprendente, mediador(a) e do(a) psicopedagogo(a), gerando um sujeito ativo e participativo, ou seja, suscitando autoria de pensamento, o qual será explicitado na seção seguinte.

2.4 AUTORIA DE PENSAMENTO

A aprendizagem caminha de mãos dadas com a autoria de pensamento, pois ambas envolvem totalmente o indivíduo em desenvolvimento. Na percepção de Beauclair (2009) a autoria de pensamento percebe o indivíduo como protagonista ou participante de produção, dando-lhes possibilidades de interpretação, mas não é algo que se esgote, pois sempre há movimentos, relações de aberturas sempre visando novas e permanentes possibilidades. O sujeito que faz uso da autoria de pensamento não é um ser bitolado, mas um ser que vive se aventurando, em busca de novas aprendizagens, um ser que conhece suas potencialidades, suas capacidades e faz uso das mesmas.

A escola pela sua própria essência, tem por objetivo propor elevação da aprendizagem humana, a mesma também desempenha papéis de suma relevância quando oportuniza, valoriza e incentiva a autoria de pensamento. Masseto (1997) enfatiza que a escola deverá privilegiar a aprendizagem de seus(suas) aprendizes e para

que ela realmente aconteça, precisa ser significativa, envolver o(a) aprendiz como pessoa, como construtor(a) de seu processo, sendo as atividades o centro da relação do(a) aprendiz com as suas capacidades, condições e oportunidades. De fato, a escola oportuniza eixos que servirão de arcabouço para a autoria de pensamento, mas o sujeito como grande percursor de tal feito deverá fazer jus à pertinência em suas relações de troca mútua frente ao meio/mundo, sendo mais ativo, crítico e reflexivo.

A autoria de pensamento emerge no sujeito uma das raras certezas, de que o(a) mesmo(a) terá como função, ser agente de transformação social, ou seja, capaz de agir na transformação da sociedade. Beauclair (2009) ressalta que cada sujeito em seus processos de aprendizagens possui sua própria modalidade de aprendizagem, cada um em sua individualidade apresenta suas próprias condições, seus limites, meio para acessar conhecimentos e construir saberes. Autoria é o processo, o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção. Autor(a) de sua produção, de sua existência, capaz de semear saberes, emancipar conhecimentos e adquiri-los ao longo do caminho da vida, é a essência da frase autoria de pensamento, peculiar ao ser humano.

É no ambiente escolar que irão se fomentar a autoria de pensamento. Libâneo (1994) salienta que na aula se criam, desenvolvem e transformam as condições necessárias para que os(as) aprendizes assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, e assim, desenvolvam suas capacidades cognitivas. É no ambiente escolar que emerge a fonte da autoria de pensamento, ou seja, sinalizam luzes para o sujeito sair de sua zona de conforto e confrontar as inquietações que lhe causam.

A psicopedagogia tende a suscitar uma aprendizagem focada no sujeito, onde o(a) mesmo(a) faça parte e seja a peça principal de sua construção, de sua aprendizagem, ampliando seus conhecimentos. Para Silva (2010) o objeto da psicopedagogia é o homem como ser em processo de construção do conhecimento, o ser cognoscente, não é passivo, ele é sempre ativo, ou seja, introduzindo algo de si no conhecimento. Muito se associa com a autoria de pensamento, pois o indivíduo em desenvolvimento é um ser participativo, envolvido em suas aprendizagens.

O ato de estudar, de aprender, de conhecer, é difícil, exigente, mas prazeroso, todavia se faz necessário que o(a) aluno(a) descubra e sinta a alegria intrínseca a esse processo, tendo o(a) professor(a) um papel mediador(a) de suma importância (ANSELMO; DANTAS et al., 2012, p. 95).

A ação que o ser humano desempenha ao longo do processo escolar deve propiciar mecanismo que aguce a autoria de pensamento, fator indispensável no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

A autoria de pensamento não se faz/constrói no vazio, mas se organiza por meio da relação que o(a) aprendente estabelece com o ambiente escolar, o(a) mediador(a) e que vem a se manifesta posteriormente no meio/mundo. De acordo com Silva (2010), o ser cognoscente é um ser social, contextualizado, sendo a ação do ser sobre o objeto o ponto de partida para a construção do conhecimento. O objeto se faz por meio de experiências sensoriais, motoras e o conhecimento não é reduzido ao campo da motricidade. A autoria de pensamento tem como a priori a ação do sujeito sobre um determinado fenômeno, fazendo do(a) aprendente um ser singular em um ambiente tão pluralizado.

A autoria de pensamento é fator que repercute não tão somente na vivência e práxis do(a) aprendiz, mas que se faz presente na rotina da equipe multidisciplinar, cujo objetivo é a emancipação do(a) aprendente em sociedade. Sendo assim, Silva (2010) considera o ensino e aprendizagem como processos, ambos se fazem, se constroem de uma maneira interativa, integrativa, estrutural e constante. O mesmo se pensa sobre a autoria de pensamento demonstrando além do horizonte do conhecimento, tendo em sua essência um olhar de progresso, contínuo que só o ser humano exala em sua existência.

A autoria de pensamento produz e reproduz o que está no íntimo do(a) aprendente. Beauclair (2009) enfatiza que a psicopedagogia compreende sobre um olhar preventivo e/ou terapêutico o sujeito em busca de autoria de pensamento, auxiliando o(a) aprendente e ensinante na ausência de movimentos. A psicopedagogia demonstrar que o sujeito pode ser singular, mas disseminador e receptor de saberes, apoiando em um ambiente pluralizado onde os conhecimentos tem legitimidade de expandir, ou seja, a autoria de pensamento se amplia legitimamente em um ambiente que permite tal feito, é no ambiente educacional, ao lado de uma equipe multidisciplinar, que o fenômeno se difunde pluralmente aos aprendentes, o mesmo se pensa sobre autoria de pensamento que tem em sua essência o objetivo de demonstrar sua capacidade ao longo de sua existência.

Por isso, o autor citado anteriormente afirma que o(a) psicopedagogo(a) demonstra extrema atenção quando se refere aos processos do desenvolvimento de

autoria de pensamento, compreendendo o(a) aprendiz em movimento, em busca de significados e sentidos para as suas práticas. Para entender melhor os processos de aquisição e construção de conhecimento, é preciso confrontar pensamentos. A psicopedagogia muito tem a contribuir no processo de ensino e aprendizagem; motivação; intervenção psicopedagógica e autoria de pensamento, todos são ferramentas da práxis psicopedagógica, devemos salientar que o mesmo também é uma parte da vivência do ser em desenvolvimento, da equipe multidisciplinar e do ambiente onde suscita o sentido real da aprendizagem humana, ou seja, escola. A motivação enquanto estratégia psicopedagógica na perspectiva da autoria de pensamento exalta o que de maior valor tem o homem/humano, enquanto sujeito histórico, em processo de aprendizagem contínua, ou seja, eterno aprendiz.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO

A presente pesquisa se caracteriza por um levantamento. Conforme Gil (1994, p. 76 - 77),

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo.

Buscando entender melhor o que é um levantamento/amostragem, apoiando-se no autor citado anteriormente (p. 91), “amostra, ou seja, pequena parte dos elementos que compõem o universo. Seleção de uma pequena parte de uma população, representativa da população que pretende estudar”. Para que se compreenda um determinado fenômeno, necessariamente busca-se não cristalizá-lo, ou seja, é necessário que se tenha um conhecimento prévio e para tal se faz uso dos métodos iniciais citados anteriormente, a fim de obter um equilíbrio frente ao que se pretende pesquisar.

Quanto aos objetivos o estudo é caracterizado como exploratório e descritivo. No entendimento de Gil (1994, p. 44), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias. Apresentam menor rigidez no planejamento”. A construção de um conhecimento prévio frente ao que se pretende pesquisar se faz alheia ao senso comum, mas se firma e amplia legitimamente por meio de um planejamento flexível, não necessariamente padronizado, mas tais características citadas fazem do fenômeno um elemento pouco explorado, constituindo assim a segunda etapa da estrutura frente ao que se pretende pesquisar ampliando mais o foco cujo objetivo é sempre de obter mais conhecimento/esclarecimento sobre o conteúdo, ou seja, sobre a pesquisa.

As pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados” (GIL, 1994, p. 45). Nesta etapa, ao qual denominaremos aqui de final, o fenômeno a ser pesquisado e também considerado como estudo, será descrito levando em consideração um sistema mais padronizado, ou seja, se faz utilização de uma técnica mais elaborada a

fim de obter uma coleta de dados mais expressiva do levantamento/amostragem, ou seja, abstrair do grupo características tais como: idade, sexo, nível de escolaridade, observações que se fazem pertinentes frente ao que se pretende estudar, pois o fenômeno possa ser um elemento pouco explorado, a fim de compreender se tal fenômeno é pertinente ao grupo e se o grupo tenha objeções frente à própria pesquisa.

3.2 ATORES DA PESQUISA/PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com 10 professores(as)/mediadores(as) da aprendizagem de uma escola pública de João Pessoa – PB, localizada na zona sul da cidade, com idades entre 27 e 62 anos, sendo desses 05 homens e 05 mulheres. Para tanto, foi composta uma amostra aleatória simples, a partir da disponibilidade de horários e interesse em participar da pesquisa.

Para Gil (1994, p. 93),

Amostragem aleatória simples é o procedimento básico da amostragem científica. Consistem em atribuir elementos e depois selecionar alguns elementos de forma casual.

Assim sendo, no presente estudo optou-se pela amostra aleatória simples, haja vista que foi a que melhor atendeu a realidade contextual da presente pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS

Para coleta de dados foi elaborado um questionário. De acordo com Gil (1994, p. 124),

Pode-se definir questionários como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões.

Foi submetido a um pré-teste o questionário com 3 professores(as)/mediadores(as) abordados(as) na UFPB a fim de verificar se o mesmo era pertinente à pesquisa e conseqüentemente possibilitou os ajustes necessários para maior clareza do instrumento. “pré-teste instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão. É realizado mediante a aplicação de alguns questionários a elementos que pertencem à população pesquisada. Todavia, o mesmo

deve assegurar que o questionário esteja bem elaborado” (GIL, 1994, p. 132 - 133). Antes da aplicação final do material desejado é legítimo fazer uso do pré-teste, isso se faz bastante pertinente à pesquisa, pois a mesma irá nos dá subsídios que fará do arcabouço um material mais consistente.

O questionário submetido ao pré-teste e que foi utilizado para fazer parte da pesquisa é composto de sete questões fechadas e três abertas possibilitando ao participante expor o seu entendimento frente à temática. “as perguntas podem ser classificadas em categorias: perguntas abertas, são aquelas em que o interrogado responde com suas palavras, sem qualquer restrição e perguntas fechadas, são aquelas para as quais todas as respostas possíveis são fixadas de antemão” (GIL, 1994, p. 126 - 127). Ambas as formas citadas anteriormente são pertinentes a presente pesquisa, estes dois métodos conseguem extrair dos(as) participantes sem grandes prejuízos as respostas por meio do questionário, sem deixar à margem ou em dúvida qualquer fato que possa ser pertinente à pesquisa e que se faça interessante, seja um fato positivo ou negativo, motivo maior para utilização de ambos os métodos.

Um questionário bem elaborado, não necessariamente deva exaustar, aprisionar ou congelar o pensamento dos(as) participantes, mas extrair o que de fato é válido para a pesquisa. “O número de perguntas não deve ultrapassar a trinta” (GIL, 1994, p. 129). Deste modo e para tal eficiência da própria pesquisa o questionário deve ir na essência do que se quer conhecer, sendo ele claro e pertinente, mas que não deixe os(as) participantes sem animo para respondê-lo independentemente do número de questões, antes ele deva abraçar o que a pesquisa deseja e saber como extrair dos(as) participantes fazendo dele útil e propício para a elevação da pesquisa.

Finalmente, foram incluídas algumas perguntas com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, curso realizado) dos(as) participantes (Apêndice A).

3.4 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, fez-se contato com o(a) diretor(a), o vice diretor(a) e a coordenação da escola, com o objetivo de obter a permissão para a realização da aplicação da pesquisa por meio da Carta de Anuência (Anexo C), em seguida e pós

esclarecimentos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Centro de Ciências da Saúde – CEP/CCS nº 0615/13, CAAE: 23338913.9.0000.5188 e conseqüentemente aprovado (Anexo A).

Posteriormente, os questionários foram distribuídos aos participantes garantindo-lhes o anonimato e a confidencialidade das identidades, informações adicionais referentes às instruções para as respostas do questionário e as eventuais dúvidas por parte dos respondentes, mesmo sendo as instruções autoexplicativas foram sendo sanadas quando surgidas. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução nº 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde. O tempo médio de aplicação do questionário foi de 15 minutos.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram submetidos a dois tipos de análises, ou seja, quantitativa e qualitativa. Os dados obtidos por meio das questões fechadas foram analisados quantitativamente, por meio da estatística descritiva, fazendo uso do programa SPSS versão 18. As questões abertas foram submetidas a um processo de análise qualitativa, por meio da qual buscou-se analisar a fala dos atores envolvidos, tomando por base a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2006) e a base teórica selecionada para o estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados são expostos e organizados de acordo com o tipo de análise empregada para o tratamento de dados. Diante disso, inicialmente são apresentados os resultados do SPSS e, posteriormente, a análise de conteúdo das falas dos participantes, com base nas orientações de Bardin (2006).

Buscou-se ao longo do levantamento também conhecer e traçar o perfil sociodemográfico/identificação dos(as) participantes da pesquisa, resultados que serão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS/IDENTIFICAÇÃO

	Número	Ausente	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Frequência	Percentual
Idade 48	7	3	27	62	45,14	11,202	2	20,0
Sexo	10	0	1	2	1,50	,527		
Feminino							5	50,0
Masculino							5	50,0
Escolaridade	10	0	1	1	1,00	,000		
Superior							10	100,0
Completo								
Curso	10	0						
História							2	20,0
Matemática							2	20,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme observado na Tabela acima, a pesquisa foi realizada com 10 professores(as)/mediadores(as) da aprendizagem de uma escola pública de João Pessoa – PB, localizada na zona sul da cidade, com idades entre 27 e 62 anos ($m = 45,14$; $dp = 11,202$), tendo como frequência a idade de 48 anos, sendo desses 05 homens que corresponde a 50,0% e 05 mulheres que corresponde a 50,0% ($m = 1,50$; $dp = ,527$) do total da amostra, aleatória simples, o que corrobora com o entendimento de Gil (1994, p. 91), “a amostra aleatória simples é uma seleção de elementos de forma casual”. Os componentes tem nível superior completo cuja frequência é de 10 e percentual 100,0%.

Os cursos de história e matemática tem uma frequência de 2 com percentual de 20,0% cada um.

Conforme justificado no início desta seção, será apresentada a seguir a Tabela 2. Cujos resultados corroboram com as ideias de Anselmo, Dantas e colaboradores (2012, p. 100 - 101) de que “a educação é um ato de conhecimento, que brota da práxis. Conhecer é uma aventura pessoal, impossível de ser transferida de uma pessoa para outra”.

Uma vez analisados os dados, os resultados seguem com a análise baseada no objetivo geral de investigar as contribuições da motivação ao processo de aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento, com o fim de atender aos objetivos específicos do estudo que é de identificar os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento; detectar como suscitar um processo de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais; e analisar as contribuições das estratégias motivacionais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Por conseguinte, preferiu-se realizar as comparações entre as perguntas e as respectivas respostas que os(as) participantes assinalaram ao longo da pesquisa. Não obstante, considerou-se também o percentual dos(as) ausentes. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. VISÃO DOS(AS) PARTICIPANTES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM, MOTIVAÇÃO, INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA, AUTORIA DE PENSAMENTO E ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS

Perguntas	Respostas/Válido	Ausente	Frequência	Percentual
1. O que você entende por Ensino e Aprendizagem?	- Processo de construção do conhecimento que se dá pela troca de experiências.		10	100,0
2. Para você Motivação é:	- Estratégia didática que não influi na aprendizagem;		1	10,0
	- Estratégia que suscita o desejo de aprender.		9	90,0
3. A Intervenção Psicopedagógica	- Ação mediadora das dificuldades de	1	9	90,0 10,0

consistem em:	aprendizagem.			
4. A Autoria de Pensamento na aprendizagem contribui para:	- Formação do aprendente crítico e reflexivo;		8	80,0
	- Formação do aprendente passivo, acrítico.	1	1	10,0 10,0
5. As estratégias motivacionais podem contribuir para o desenvolvimento da Autoria de Pensamento?	- Muito.		10	100,0
6. Você necessita utilizar estratégias motivacionais em sala de aula quando:	- O(a) aprendiz não esta focado(a) em sua atividade;		8	80,0
	- O(a) aprendiz demonstra compreensão e assimilação de sua atividade.		2	20,0
7. Ao fazer uso de estratégias motivacionais em sala de aula percebe que:	- O(a) aprendiz manifesta maior interesse na execução da atividade.		10	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se a partir dos dados disposto na Tabela acima que os resultados se apresentam da seguinte forma; os(as) participantes ao se depararem com a 1ª pergunta, a resposta válida com frequência 10 e percentual 100,0% para o processo de construção do conhecimento que se dá pela troca de experiências. Esse resultado sustenta o que a literatura indica, como foi apontado por Libâneo (1994) ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo. Em sentido geral, qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem, desde que nascemos estamos aprendendo, e continuamos aprendendo a vida toda. As pessoas, portanto, estão sempre aprendendo em casa, na rua, no trabalho, na escola, nas múltiplas experiências da vida. O indivíduo está constantemente interagindo com o meio ambiente/mundo, dessa interação resulta uma mudança contínua.

O ensino é a orientação da aprendizagem visando à construção do conhecimento, aprender é rever a própria experiência, a psicopedagogia considera a aprendizagem como processo, ou seja, quando trata da aprendizagem no momento em que ela se faz,

se constrói – de uma maneira interativa, integrativa, estrutural e constante -, podemos então identifica-la como o processo de construção do conhecimento (HAYDT, 1998; MASSETO, 1997; SILVA, 2010).

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p. 22 - 23).

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, que se faz por meio de uma troca mútua, normalmente feita ao longo de todo o percurso da vida espera-se que o indivíduo, perceba-se como construtor(a) e autor(a) de conhecimento, que saiba ser ativo(a), participativo(a) e que se faça mais presente dia-a-dia ao longo do seu processo de construção do conhecimento.

Ao se depararem com a 2ª pergunta, observa-se 2 respostas válidas sendo uma com frequência 1 e percentual 10,0% para estratégia didática que não influi na aprendizagem; e a outra obteve frequência 9 e percentual 90,0% para estratégia que suscita o desejo de aprender. Esse resultado sustenta o que se apresenta posteriormente na literatura indicado por Haydt (1998) quando o(a) aprendiz está devidamente interessado(a) e motivado(a) participa ativamente do processo ensino-aprendizagem, e conseqüentemente não ocorrem às tentações da indisciplina. A autêntica motivação é um fator fundamental para a aprendizagem, é caracterizada também por sua excelência, sendo a mesma o melhor recurso disciplinar, proporcionando um forte condicionamento interior às atitudes e ao comportamento dos(as) aprendizes, integrando-os na tarefa escolar em pauta. A verdadeira aprendizagem ocorre quando o(a) aprendiz está interessado(a) e se mostra empenhado(a) em aprender, isto é, quando está motivado(a).

É a motivação que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender, daí a importância da mesma no processo ensino-aprendizagem. O organismo age e reage em função de estímulos internos, dinâmicos e persistentes ao comportamento, a motivação consiste em apresentar estímulos e incentivos que favoreçam determinado tipo de conduta, em sentido didático, consiste em oferecer ao aprendiz os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz (HAYDT, 1998; PILETTI, 2006).

A psicopedagogia é um caminho fundamental á ampliação das possibilidades de busca de qualidade nos processos relacionais, presentes na aprendizagem humana, que ocorre no movimento do desejo, potencialidade maior de cada um de nós, enquanto sujeitos humanos de melhor construirmos nossas próprias aprendizagens (BEAUCLAIR, 2009, p. 51).

Ao despertar para as potencialidades cada ser humano tem a legitimidade de desempenhar de maneira única sua aprendizagem ao longo da vida, a psicopedagogia tem em sua essência a sensibilidade para captar as percepções no ambiente escolar e extraescolar elevando a aprendizagem do sujeito em desenvolvimento típico ou patológico, significando um caminho de ampliação das possibilidades de busca, de movimento, dos desejos, de aprendizagem.

No tocante a 3ª pergunta, percebe-se 1 resposta válida com frequência 9 e percentual 90,0% para ação mediadora das dificuldades de aprendizagem; e tendo 1 ausente com percentual 10,0%. Esse resultado sustenta o que a literatura indica, como enfatizado por Haydt (1998) é um recurso útil para a aprendizagem, tendem a concentrar a atenção, deve ser usado como um recurso para facilitar a aprendizagem, contribuindo tanto para o desenvolvimento cognitivo, como moral e social. A intervenção psicopedagógica é auxílio ao entendimento dos problemas de aprendizagem quando atua nos movimentos dos sujeitos aprendentes e ensinantes, a interação interdisciplinar funciona como sendo o pano de fundo para a prevenção e a intervenção.

A utilização dos jogos no ensino, além de exercitar o corpo, os sentidos e as aptidões, também prepara para a vida em comum e para as relações sociais, podem ser usados para adquirir determinados conhecimentos, contribui para desenvolver o comportamento social e as interações do indivíduo com outras pessoas, o jogo é uma atividade com forte teor motivacional, é importante no desenvolvimento intelectual, contribui para o desenvolvimento moral e social (BEAUCLAIR, 2009; HAYDT, 1998).

Ao recorrer ao uso de jogos, o(a) mediador(a) da aprendizagem está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos aprendizes participar ativamente do progresso ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. O jogo é um recurso didático valioso (HAYDT, 1998, p. 175).

Fundamental para o ser humano é usufruir de forma mais prazerosa possível de uma aprendizagem que eleve ao sucesso sem grandes sofrimentos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, quando o sujeito enquanto eterno aprendente não consegue fazer uso de métodos de intervenção psicopedagógica é recorrer a jogos, dinâmicas, filmes entre outros, fazendo deles métodos valiosos aos olhos de quem aprende.

Em relação à 4ª pergunta, houve 2 respostas válidas sendo uma delas com frequência 8 e percentual 80,0% para formação do aprendente crítico e reflexivo; e

frequência 1 e percentual 10,0% para formação do aprendente passivo, acrítico; e tendo 1 ausente com percentual 10,0%. Esse resultado sustenta o que a literatura indica, citado por Libâneo (1994) o ensino é o principal meio e fator da educação, em outras palavras, é uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os(as) aprendizes se tornarem sujeitos ativos, no processo de ensino-aprendizagem, o(a) aprendiz é o sujeito e o construtor do processo. A psicopedagogia se preocupa com o processo de construção do conhecimento, também se preocupa com os processos de aquisição e com toda a gama possível de complexidade oriunda de seu desenvolvimento, demonstrando a extrema necessidade do desenvolvimento de processos de autoria de pensamento, percebendo que cada indivíduo, enquanto eterno aprendente, sempre está no movimento de busca, sentidos ou práticas.

Autoria é o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista de tal produção, a formação do sujeito autor acontece à proporção em que ele, humilde e aberto, coloca-se constantemente a repensar o que já foi pensado, revendo e avaliando suas posições e reconstruindo, a partir dos seus questionamentos e curiosidades, novos saberes (MASSETO, 1997; SILVA, 2010; BEAUCLAIR, 2009; ANSELMO; DANTAS et al., 2012).

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 1996, p. 54).

O indivíduo enquanto humano estabelece uma relação íntima com o mundo/meio, e tal processo suscita no sujeito a fonte da autoria de pensamento, emergindo um leque de possibilidades de ativação e participação contínua ao longo de sua aprendizagem.

Com respeito à 5ª pergunta, a resposta válida com frequência 10 e percentual 100,0% para muito. Esse resultado sustenta o que a literatura indica como foi enfatizado por Haydt (1998) a motivação é o conjunto de forças que impulsionam para objetivos e cuja direção é dada pela família, relações sociais nas quais estamos envolvidos, valores culturais dos diversos grupos sociais, meios de comunicação, a escola e os(as) mediadores(as) da aprendizagem e, evidentemente, a motivação influi na aprendizagem e a aprendizagem influi na motivação, sendo a mesma é um fator fundamental para a aprendizagem, podendo ser usufruída no ambiente educacional e fora dela por meio de

jogos que estimulam o relacionamento entre os(as) aprendizes e incrementam a integração da classe. Estimular o progresso e incentiva os(as) aprendizes a encarar os erros de forma construtiva, é uma maneira de aprender e de se aperfeiçoar, avançando as dificuldades, outro fator precursor é procurar enfatizar o(s) progresso(s) realizado(s) pelo(s) aprendiz(es) no processo de construção do conhecimento e valorizar o esforço que cada um empreendeu.

A psicopedagogia é um campo de ação, que estuda as causas do não-aprender e investiga a relação do sujeito com o conhecer, demonstrar a extrema necessidade do desenvolvimento de processos de autoria de pensamento, percebendo cada um, enquanto eterno aprendiz, sempre em movimento de busca de significados e sentidos, tendo como objetivo facilitar o processo de aprendizagem, removendo os obstáculos que impedem que ele se faça, tendo em vista a expansão da sua autonomia. Cada sujeito possui sua própria modalidade de aprendizagem, usufruindo das condições, dos limites e dos meios para acessar os conhecimentos, e conseqüentemente construir saberes, fazendo uso da autoria de pensamento, ao mesmo tempo si percebendo como protagonista ao longo da produção. A autoria de pensamento suscita possibilidades de interpretação, que não se esgota, visando sempre novas e permanentes possibilidades (MASSETO, 1997; SILVA, 2010; BEAUCLAIR, 2009).

A inconclusão, faz parte da natureza do fenômeno vital. Inconcluso somos nós, mulheres e homens. Mais ainda, a inconclusão que se reconhece a si mesma implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca (FREIRE, 1996, p. 55).

Uma aprendizagem de sucesso não ocorre do dia para a noite, mas são processo que vão se desenvolvendo e se consolidando ao longo de toda a vida. Primeiramente na vida intrauterina, o reforço é extraído dos pais, por meio do amor incondicional que ambos dão ao ser gerado, e posteriormente extrauterina, o reforço é compartilhado e equilibrado entre os pais, meio/mundo e a escola (ambiente educacional).

No que se refere a 6ª pergunta, houve 2 respostas válidas sendo uma das com frequência 8 e percentual 80,0% para o(a) aprendiz não esta focado(a) em sua atividade; e outra com frequência 2 e percentual 20,0% para o(a) aprendiz demonstra compreensão e assimilação de sua atividade. Esse resultado sustenta o que a literatura indica, como foi apontado por Libâneo (1994) o ensino corresponde a ações e meios, buscando a compreensão e assimilação, para isso, é necessário ligar o conhecimento novo com o

que já se sabe, devemos entender o processo de ensino como o conjunto de atividades organizadas pelo mediador(a) e aprendizes, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos(as) aprendizes. O ensino é um processo que se caracteriza pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos(as) aprendizes em direção ao domínio dos conhecimentos, habilidades e sua aplicação. O(a) aprendiz se empenha quando percebe a necessidade e importância do estudo, quando sente que está progredindo, quando as tarefas escolares lhe dão satisfação, o sentimento de progresso impulsiona os(as) aprendizes para o desejo de buscar novos conhecimentos.

Não é só o(a) aprendiz que constrói seu conhecimento, o(a) mediador(a) da aprendizagem também é atingido nessa relação, ele(ela) aprende com seu(sua) aprendiz, na medida em que consegue compreender como este(esta) percebe e sente o mundo. Elogios e recompensas ajudam a motivar o(a) aprendiz do que críticas e punições, um comportamento elogiado tende a aparecer de novo, mas o elogio precisa ser feito nas oportunidades adequadas. Elogie os comportamentos adequados, bem como o empenho e o esforço demonstrados, pois só assim estará orientando a conduta do(a) aprendiz e estimulando-o(a) a progredir na aprendizagem. Elogie o esforço realizado por cada um e o progresso alcançado, inspirando-lhes confiança e segurança na própria capacidade de aprender e fazer progresso. Para incentivar os(as) aprendizes a estudar e aprender, o(a) mediador(a) da aprendizagem deve utilizar recursos ou procedimentos incentivadores, visando ajudar o(a) aprendiz no processo de construção do conhecimento.

A psicopedagogia possui como objeto de estudo as diversas complexidades dos processos de aprendizagem preocupam-se com os processos de aquisição do conhecimento e com toda a gama possível de complexidade oriunda de seu desenvolvimento, refere-se, com isso, aos múltiplos movimentos presentes nos movimentos da aprendizagem (HAYDT, 1998; BEAUCLAIR, 2009).

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos se convertem em habilidades, capacidades e atitudes do(a) aprendiz. O objetivo da escola e do(a) mediador(a) da aprendizagem é formar pessoas aptas, ou seja, capazes de pensar de forma independente, criativa e aplica o que foi assimilado (LIBÂNEO, 1994, p. 105).

A fruteira só da semente quando é semeada e cultivada em terra fértil, ou seja, da mesma maneira acontece com o conhecimento, cujo objetivo do mediador(a) é semear/compartilhar o que sabe, mas o(a) aprendiz tem que está aberto para adquirir este conhecimento, desta forma quando não acontece, o(a) mediador(a) faz uso de estratégias motivacionais afim de fortalecer a capacidade que o ser humano carrega em seu genes, o de adquirir e semear conhecimento ao longo de sua existência.

Relativa à 7ª pergunta, a resposta válida com frequência 10 e percentual 100,0% para o(a) aprendiz manifesta maior interesse na execução da atividade. Esse resultado sustenta o que a literatura indica, como foi indicado por Libâneo (1994) os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o(a) mediador(a) da aprendizagem os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os(as) aprendizes conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando através deles aprendem a pensar. Jogos e brinquedos são as primeiras representações de mundo e é por meio deles que é possível a penetração no mundo das relações sociais, desenvolvendo um senso de iniciativa e auxílio mútuo, contribuem na preparação, na competição sadia e no respeito ao longo de sua utilização, contribui também para a formação de atitudes, reproduzindo suas vivências, pode-se dizer que o indivíduo expressa, assimila e constrói a sua realidade, ao recorrer ao uso o(a) mediador(a) da aprendizagem está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos aprendizes participar ativamente do progresso ensino-aprendizagem, neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica.

O jogo é um recurso útil para a aprendizagem, pois o mesmo tende concentrar a atenção, mantendo seu nível de esforço, correspondendo a um impulso natural do sujeito que é capaz de absorver de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo (HAYDT, 1998; PILETTI, 2006; MASSETO, 1997; SILVA, 2010).

E na inconclusão do ser, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança (FREIRE, 1996, p. 58).

O ser humano é um ser contextualizado, social, autor, ativo, participativo, construtor, ou seja, é capaz de preencher e colorir todos os espaços onde o mesmo faça parte, dando lhes vida, pois o colorir tem esta função de se fazer vida/vivo, é na

interação mediador(a) – aprendiz - meio/mundo, mediador(a) – aprendiz – aprendiz - meio/mundo que a aprendizagem ganha rumos para o sucesso.

As respostas que apresentou maior escore estão nas questões: 1. O que você entende por Ensino e Aprendizagem? – “Processo de construção do conhecimento que se dá pela troca de experiências”; 5. As estratégias motivacionais podem contribuir para o desenvolvimento da Autoria de Pensamento? – “Muito”; 7. Ao fazer uso de estratégias motivacionais em sala de aula percebe que: - “O(a) aprendiz manifesta maior interesse na execução da atividade”. Além das mesmas (perguntas e respostas) reforçarem o que foi apresentado anteriormente no embasamento teórico. Opinião com a qual se concorda, pois se acredita que a motivação é uma estratégia psicopedagógica que serve como arcabouço para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento.

Conforme justificado no início desta seção, se apresentará a seguir a Tabela 3. Na qual se notou que as respostas foram significativas no que diz respeito às estratégias motivacionais. Este resultado corrobora com o pensamento de Anselmo, Dantas e colaboradores (2012, p. 101) de que “o homem não é um produto acabado, mas um ser inacabado em permanente transformação”.

De uma forma geral, os questionamentos realizados concordam com os achados e contempla todo o embasamento teórico, tais resultados ainda sugerem possibilidades de respostas interessantes, isso oferece para a psicopedagogia um terreno fértil de informações suscitando um arcabouço para novas análises.

Tabela 3. VISÃO DOS(AS) PARTICIPANTES EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS

8. Quais os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de Autoria de Pensamento?	
Pessoa	Respostas
1	Todos, posto que o aprendiz motivado absorve com mais facilidade o que lhe é proposto.
2	Fortalecer a aprendizagem do aluno e torná-lo mais independente.
3	Melhor interesse dos alunos; maior concentração e melhor participação.
4	Melhoria no modo de pensar e olhar ao seu redor e ser capaz de fazer diferenciação.
5	Uma melhor formação do pensamento crítico diante da realidade educacional do país numa melhor formação.

6	Maior atenção do aprendiz em relação ao conteúdo.
7	O interesse de aprender flui melhor. A troca de ideias e a evolução do pensamento crítico.
8	São muitos os benefícios, entre eles o direcionamento para o foco no alcance dos objetivos educacionais.
9	O pensamento rápido e precisa que tome atitudes prática.
10	Pode oferecer subsídio para com o aprendente, significativamente.

9. Como suscitar o desenvolvimento de Autoria de Pensamento através de estratégias motivacionais?

Pessoa	Respostas
1	Estimulando, direcionando o conteúdo aplicado de forma a ser absorvido.
2	Exposições, debates etc.
3	Usar fatos que os mesmos presenciam em seu cotidiano.
4	Envolvendo nas atividades, incentivando.
5	Levando o aluno a pesquisa e leitura da realidade que ele não conhece.
6	Com a formação de grupos para discutir conteúdos.
7	Por meio de textos reflexivos, músicas, apresentação de slides utilizando imagens, debate [...]
8	Aplicando a estratégia motivacional adequada para esse aspecto da aprendizagem.
9	Através das ações no momento do pensamento.
10	Através de didática que impulse sua motivação fazendo relação com o que ele precisa saber.

10. Quais as estratégias motivacionais que você usa para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos aprendentes?

Pessoa	Respostas
1	A que estiver ao meu alcance.
2	Exposições, debates etc.
3	Relacionar o conteúdo exposto a fato do cotidiano e aplicações dentro da sociedade.
4	Inovações.
5	Entender como o todo dentro do processo ensino-aprendizagem a pensar, um raciocínio lógico.
6	Demonstrando a praticidade do conteúdo no seu dia a dia.
7	A partir de leitura de textos, músicas, relato de experiência de alunos, debates, dinâmicas de grupo e variar atividades para não deixar uma metodologia rotineira.
8	Diversas estratégias motivacionais, entre elas o estabelecimento de relações entre o fenômeno estudado e o cotidiano dos alunos.
9	Com cautela e tome mas decisões.
10	Utilizando-se de estratégia que seja parte do desenvolvimento cognitivo daquele aprendente.

Fonte: Dados da Pesquisa

Os participantes ao se depararem com a 8ª pergunta, apresentaram diversas respostas dentre as quais selecionou-se as mais significativas, conforme o exposto a seguir.

A. “O aprendiz motivado absorve com mais facilidade o que lhe é posto”.

B. “Melhor interesse dos alunos; maior concentração e melhor participação”.

C. “O interesse de aprender flui melhor a troca de ideias e a evolução do pensamento crítico”.

Esse resultado abarca o que a literatura indica, como foi apontado por Piletti (2006) entre motivação e aprendizagem existe uma mútua relação, ambas se reforçam, ou seja, a motivação da aprendizagem se traduz nas seguintes leis: sem motivação não há aprendizagem. É através da possibilidade de aprender que o aluno se desenvolve como ser humano e como cidadão. O ser humano é pluridimensional com uma dimensão racional, afetiva/desiderativa e relacional, esta última implicando um aspecto contextual e um interpessoal, este ser seria sujeito na construção do conhecimento e de sua própria autonomia e, ao mesmo tempo, determinado pelas dimensões racional que o constituem (MASSETO, 1997; SILVA, 2010).

No tocante a 9ª pergunta, destacou-se as respostas abaixo:

- A. “Usar fatos que os mesmos presenciam em seu cotidiano”.
- B. “Levando o aluno a pesquisa e leitura da realidade que ele não conhece”.
- C. “Por meio de textos reflexivos, músicas, apresentação de slides utilizando imagens, debate [...]”.

Esse resultado apoia o que se apresenta posteriormente na literatura indicado por Beauclair (2009) para se compreender os processos de aquisição e construção de conhecimento, é preciso confortar pensamentos, elaborar e (re) elaborar explicações, propor novas respostas para perguntas já anteriormente elaboradas, buscar novas perguntas para antigas respostas. A formação do sujeito autor acontece à proporção que ele, humilde e aberto, coloca-se constantemente a repensar o que já foi pensado, revendo e avaliando suas posições e reconstruindo, a partir dos seus questionamentos e curiosidades, novos saberes. A motivação consiste em apresentar estímulos e incentivos que favoreçam em sentido didático, consiste em oferecer ao aluno os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz (ANSELMO; DANTAS et al., 2012; PILETTI, 2006).

Em relação à 10ª pergunta, destacaram-se as respostas dadas como sendo válidas distribuídas e expostas em letras de A até C.

- A. “Exposições, debates etc”.
- B. “Relacionar o conteúdo exposto a fato do cotidiano e aplicações dentro da sociedade”.

C. “A partir de leitura de textos, músicas, relato de experiência de alunos, debates, dinâmicas de grupo e variar atividades para não deixar uma metodologia rotineira”.

Esse resultado sustenta o que a literatura indica, como enfatizado por Piletti (2006) a autonomia está relacionada com a ação do sujeito, quando usamos de maneira adequada, os recursos de ensino colaboram para: motivar e despertar o interesse dos alunos; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; aproximar o aluno da realidade; visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem; oferecer informações e dados; permitir a fixação da aprendizagem; ilustrar noções mais abstratas; desenvolver a experimentação concreta. Quando falamos em aprender, entendemos: buscar informações, rever a própria experiência, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, adaptar-se a mudanças, mudar comportamentos, descobrir o sentido das coisas, dos fatos, dos acontecimentos (MASSETO, 1997; SILVA, 2010).

As respostas além de reforçarem o que a literatura apresentada anteriormente enfatiza vem de encontro à opinião com a qual se concorda e se acredita frente ao entendimento de que as estratégias motivacionais são elementos essenciais na intervenção psicopedagógica para o desenvolvimento da autoria de pensamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivos investigar as contribuições da motivação ao processo de aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento e para tanto buscou – se inicialmente, identificar os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento; detectar como suscitar um processo de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais; e analisar as contribuições das estratégias motivacionais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Consistente com tais objetivos constatou-se que todos os questionamentos foram respondidos, e estão dispostos sendo apresentados anteriormente na sessão dos resultados e discussões.

Os fatores limitantes que se fizeram presentes no caminhar da pesquisa influenciando também o percurso da mesma, em primeiro lugar, a disponibilidade de tempo dos(as) docentes participantes e a mesma ter sido realizada apenas numa escola. Além de toda uma bagagem emocional que os(as) participantes exalam frente ao pedido de colaboração, deixando a desejar por meio de pré-julgamentos. Mas espera-se que em novos e/ou estudos futuros frente à temática seja possível atingir um maior número de escolas e, conseqüentemente, dispormos de mais tempo para a coleta de dados.

O estudo ainda que preliminar, tem em sua essência relevantes contribuições para a psicopedagogia, sendo o mesmo ousado e inovador no campo das pesquisas voltadas à educação. Por este motivo é imprescindível que se faça em futuras pesquisas, ou seja, que se possa dar continuidade ao estudo visando à necessidade, o interesse, tendo em vista esclarecimentos e futuramente verificar essas mesmas afirmações com intuito de sinalizar melhorias ao aprendiz e conseqüentemente ao mediador(a) da aprendizagem.

Os resultados trouxeram também, questionamentos voltados para a reflexão do problema de pesquisa para a psicopedagogia, tais como: - A motivação é uma estratégia que pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento? - Quais os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento? - Como suscitar o desenvolvimento de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais?

Ao término da análise e discussão ficou evidenciado que o presente estudo oferece uma contribuição relevante para a psicopedagogia, pois a mesma traz contribuição bastante significativa no tocante a uma aprendizagem desenvolvida em parcerias (aprendiz e mediador(a) da aprendizagem) cujo objetivo é a elevação de uma aprendizagem de sucesso sem grandes sofrimentos, ou seja, é uma junção de conhecimento para que o indivíduo possa ser autônomo, reflexivo e atuante frente aos seus desejos ao longo do seu percurso educacional/meio/mundo/vida. Diante disso, é notável, a pertinência da reflexão relacionada com a motivação que faz parte do ambiente escolar a partir das análises feita anteriormente. A relação entre a psicopedagogia e a Motivação: Estratégia Psicopedagógica para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Perspectiva da Autoria de Pensamento traz contribuições por ela ser precursora da temática/estudo sendo um panorama cujo exala uma gama de conhecimento frente as capacidade que o sujeito é capaz de desempenhar ao longo de toda a sua vida. A educação é uma forma de intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica o esforço ao reconhecer nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos, como afirma Feire (1996), no referencial trabalhado.

Confrontando os objetivos da pesquisa com os dados analisados observou-se que: quanto ao primeiro objetivo específico: Identificar os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de autoria de pensamento ficou evidenciado pelas respostas dos participantes que as estratégias motivacionais poderão oferecer benefícios ao processo de construção de autoria de pensamento. O homem enquanto ser inacabado está em busca constante de conhecimento que se dar pela troca de saberes, cujo objetivo é a transformação da sociedade, mas não basta só o(a) mediador(a) da aprendizagem acreditar que o(a) aprendiz está envolvido(a) neste querer, mas das ferramentas utilizadas neste processo.

Em relação ao segundo objetivo específico: detectar como suscitar um processo de autoria de pensamento por meio de estratégias motivacionais, ao longo da caminhada educacional indissociável da vida, existe sempre sinalizações que poderão suscitar o despertar das potencialidades dos sujeitos, cabendo ao mediador(a) da aprendizagem saber reconhecer o momento certo para fazer uso de tais métodos. Os(as) participantes

demonstraram a compreensão da importância dos estímulos por meio de debates, pesquisa, leitura diversificada, textos reflexivos, músicas, imagens, exposições, dinâmicas de grupo, evidenciado pelas respostas no questionário.

No que se refere ao terceiro objetivo específico: Analisar as contribuições das estratégias motivacionais para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, quando há aprendizagem/conhecimento, ocorre mudança de comportamento, os(as) participantes descrevem tais formas e maneiras de se verificar tal processo, quando suscita o desejo de aprender, por meio da ação mediadora, quando o(a) aprendiz não está focado(a) em sua atividade, o(a) aprendiz manifesta maior interesse na execução da atividade, absorve com mais finalidade, fortalece a aprendizagem e torna mais independente, melhor interesse, maior concentração e melhor participação, melhor formação do pensamento, melhor atenção em relação ao conteúdo, o interesse de aprender flui melhor, estimulando o conteúdo aplicado de forma a ser absorvido.

No tocante ao objetivo geral: Investigar as contribuições da motivação ao processo de aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento, falas como: quando desperta o prazer para aprender; quando envolve o indivíduo em sua emancipação, contribuindo para sua transformação e autonomia em sociedade, são as principais afirmações, que permitem confirmar que a motivação por ser um elemento intrínseco e extrínseco, é uma ferramenta imprescindível na aquisição do ensino-aprendizagem, sendo a mesma capaz de se ampliar, se difundir continuamente e tal aspecto reforça a importância fundamental da mesma como sendo parte do processo de autoria de pensamento.

Conclui-se, portanto, que há um leque de possibilidades de aplicações das contribuições deste estudo para a psicopedagogia. Inicialmente, se ressalta a relevância do estudo enquanto um conhecimento interessante para o entendimento das dificuldades de aprendizagens provenientes do não conhecerem a importância da motivação, sendo a mesma um termômetro para uma aprendizagem de sucesso/qualidade, devendo vir a se pensar a motivação como uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento da aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, R. D.; DANTAS, E. da S. (orgs.) et al.. **Inclusão: Políticas e Práticas**. João Pessoa – PB: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Traduzido por: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.

BEAUCLAIR, J. **Para Entender Psicopedagogia: Perspectivas Atuais, Desafios Futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessário á Prática Educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREITAS, A. C. S. et al. A Importância da Motivação no Processo de Aprendizagem dos Alunos de 4ª série do Ensino Fundamental. Centro Científico Conhecer. **Enciclopédia Biosfera**, n. 6, 2008. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2008B/a%20importancia%20da%20motivacao.pdf>>. Acesso em: 30 Dez. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnica de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

KNÜPPE, L. Motivação e Desmotivação: Desafio para as Professoras do Ensino Fundamental. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>. Acesso em: 29 Jul. 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 16. reimp. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

MASSETO, M. T. **Didática: A Aula como Centro**. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção Aprender e Ensinar).

PILETTI, C. **Didática Geral**. 23. ed. 7. imp. São Paulo: Ática, 2006.

RAASCH, L. **A Motivação do Aluno para a Aprendizagem**. 1999. Disponível em: <www.univen.edu.br/revista/n010/A%20MOTIVA%C7%C3O%20DO.pdf>. Acesso em: 30 Fev. 2013.

SILVA, M^a. C. A. **Psicopedagogia: A Busca de uma Fundamentação Teórica**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SIQUEIRA, L. G. G.; WECHSLER, S. M. **Motivação para a Aprendizagem Escolar: Possibilidades de Medida**, Avaliação Psicológica, v. 5, n. 1, p. 21-31, 2006. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n1/v5n1a04.pdf>>. Acesso em: 30 Fev. 2013.

TOSI, M. R. **Didática Geral: Um Olhar para o Futuro**. 2. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- *Por favor, responder todas as perguntas, marcando apenas uma alternativa.*

1- O que você entende por Ensino e Aprendizagem?

- Processo de construção do conhecimento que se dá pela troca de experiências;
 Busca de conhecimento individualizado;
 Resgate informal do conhecimento.

2- Para você Motivação é:

- Estratégia didática voltada para o docente;
 Estratégia didática que não influi na aprendizagem;
 Estratégia que suscita o desejo de aprender.

3- A Intervenção Psicopedagógica consistem em:

- Ação para otimização da aprendizagem docente;
 Ação independente da demanda identificada;
 Ação mediadora das dificuldades de aprendizagem.

4- A Autoria de Pensamento na aprendizagem contribui para:

- Formação do aprendente acomodado;
 Formação do aprendente crítico e reflexivo;
 Formação do aprendente passivo, acrítico.

5- As estratégias motivacionais podem contribuir para o desenvolvimento da Autoria de Pensamento?

- Muito Pouco Sem importância

6- Você necessita utilizar estratégias motivacionais em sala de aula quando:

- O(a) aprendiz não esta focado(a) em sua atividade;
 O(a) aprendiz esta focado(a) em sua atividade;
 O(a) aprendiz demonstrar compreensão e assimilação de sua atividade.

7- Ao fazer uso de estratégias motivacionais em sala de aula percebe que:

- O(a) aprendiz não foca a atenção em sua atividade;
 O(a) aprendiz manifesta maior interesse na execução da atividade;
 O(a) aprendiz não demonstrar interesse pela atividade.

8- Quais os benefícios que as estratégias motivacionais poderão oferecer ao processo de construção de Autoria de Pensamento?

9- Como suscitar o desenvolvimento de Autoria de Pensamento através de estratégias motivacionais?

10- Quais as estratégias motivacionais que você usa para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos aprendentes?

11-Dados de identificação:

Sexo: ()Feminino ()Masculino

Idade: _____

Escolaridade: ()Superior Completo ()Superior Cursando

Curso: _____

ANEXOS

ANEXO A – CERTIDÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 12ª Reunião realizada no dia 10/12/2013, o Projeto de pesquisa intitulado: **“MOTIVAÇÃO: ESTRATÉGIA PSICOPEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA AUTORIA DE PENSAMENTO”** da pesquisadora Geovani Soares de Assis. Prot. Nº 0615/13. CAAE: 23338913.9.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.

Andrea Márcia da C. Lima
Mat. SIAPE 1117510
Secretária do CEP-CCS-UFPB

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



Prezado (a) colaborador (a),

Estamos realizando uma pesquisa que tem como finalidade investigar as contribuições da motivação no processo de aprendizagem na perspectiva da autoria de pensamento. Por favor, leia atentamente as instruções deste caderno e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade, queremos lhe garantir o caráter anônimo e confidencial de todas as suas respostas. Você também pode abandonar o estudo a qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Contudo, antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, faz-se necessário documentar seu consentimento. Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite (**E-mail:** geo_vanisa@hotmail.com **Fone/cel:** 8773-1768).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Assinando este termo, estou concordando em participar da pesquisa acima citada, sob a orientação da **Prof.^a Dr.^a Geovaní Soares de Assis do Centro de Educação - Departamento de Psicopedagogia**, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

João Pessoa, _____ de _____ de 2013

Assinatura do participante

ANEXO C – CARTA DE ANUÊNCIA



Universidade Federal da Paraíba
 Centro de Educação
 Departamento de Psicopedagogia
 Coordenação do Curso de Psicopedagogia

CARTA DE ANUÊNCIA

João Pessoa, ____ de _____ de 2013.

Eu, _____, ocupante do cargo de _____ na instituição _____, declaro estar ciente que o Projeto de Pesquisa *Motivação: Estratégia Psicopedagógica para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Perspectiva da Autoria de Pensamento* será avaliado por um Comitê de Ética em Pesquisa e concordar com o parecer ético emitido por este CEP, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta Instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Autorizo o/a graduando/a em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, LÍVIA BELARMINO DE SOUZA LIMA, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a GEOVANÍ SOARES DE ASSIS, a realizar a etapa de coleta de dados com ALUNOS/PROFESSORES/SUPERVISORES desta instituição, utilizando-se da infraestrutura necessária.

Segue abaixo assinado,

ASSINATURA E CARIMBO